

# NOVOS HOSPEDEIROS DE *Pellicularia koleroga* NO ESTADO DO AMAZONAS

LUADIR GASPAROTTO & SEBASTIÃO E. L. SILVA

Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM.

(Aceito para publicação em 27/07/99)

Autor para correspondência: Luadir Gasparotto

## ABSTRACT

### New hosts of *Pellicularia koleroga* in the State of Amazonas, Brazil

Observations on germoplasm collections at Embrapa Amazônia Ocidental and in commercial plantations in the State of Amazonas, Brazil, showed

that *Pellicularia koleroga* affects several plants, especially fruit trees. A list of 18 new host plants are described.

O fungo *Pellicularia koleroga* Cke. (sinonímia: *Corticium koleroga* (Cke) v. Hoh., *Koleroga noxia* Donk, *C. stevensii* Burt e *Botryobasidium koleroga* Cke.), agente causal da queima-do-fio ou doença-do-fio ou "white thread", é um patógeno polífago comum na região amazônica. Foi descrito pela primeira vez por Deslandes (Bol. Fitossanitário, 1:197, 1944) em cafeeiro, mangueira e laranjeira. Lourd & Alves (Fitopatol. Bras., 12:88, 1987), Silva *et al.* (Fitopatol. Bras., 8:601, 1983) e Furtado (Manual de Fitopatol. 1997) relacionaram 30 espécies como hospedeiras de *P. koleroga*. A doença é caracterizada pela seca de folhas e ramos, presença de cordões micelianos formados de hifas anastomosadas com pequenas ramificações laterais, que se desenvolvem sobre as partes afetadas, cujas folhas mortas se destacam e ficam pendentes, presas por filamentos micelianos (Fig.1). As características morfológicas, epidemiologia e formas de controle foram descritas por Roger, L. (Phytopathologie des Pays Chauds, Lechevalier, 1949).

O patógeno causa altos prejuízos em fruteiras e seringueiras enxertadas de copa, exigindo a adoção de poda fitossanitária. Inicialmente se manifesta em pequenas porções da copa de plantas isoladas, que ao passar do tempo se generaliza, podendo destruir toda a planta. Diante desse fato, efetuaram-se levantamentos nas coleções de fruteiras da Embrapa Amazônia Ocidental e em plantios comerciais no estado do Amazonas. Constataram-se novas associações do patógeno em mangostão (*Garcinia mangostana* L.), dão ou jujuba (*Zyzyphus mauritiana* Juss.), tamarindo (*Tamarindus indica* L.), pitanga (*Eugenia uniflora* L.), flacourtia (*Flacourtia jamgomas* Merr.), longana (*Dimocarpus longan* (Lour.) Steud), canistel (*Pouteria compechiana* Baehni), carambola (*Averrhoa carambola* L.), murici (*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth), nêspera (*Eriobotrya japonica* Lindl.), jenipapo



FIG.1 - Micélio e rizomorfos de *Pellicularia koleroga* em ramo e folha de acácia (*Acacia mangium*).

(*Genipa americana* L.), mapati (*Pourouma cecropiifolia* Mart.), acácia (*Acacia mangium* Willd.), mari (*Poraqueiba sericea* Tulosne e *P. acimunata* Miers), rambutã (*Nephelium lappaceum* L.), macadamia (*Macadamia integrifolia* Maiden & Bertch), manacá ou dama da noite (*Ervatamia coronaria*) e mini-ixora (*Calliandra* sp.).

O teste de patogenicidade de *P. koleroga*, em todas as espécies, foi feito em condições de casa de vegetação, inoculando-se blocos de BDA contendo micélio do patógeno na face inferior de folhas de plantas mantidas sob câmara úmida. A reprodução dos sintomas e dos sinais da doença foi observada a partir do sexto e oitavo dia após a inoculação, respectivamente.

99053